DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM SEPSE INTERNADOS EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DOS CAMPOS GERAIS

Ane Caroline Machado, Eveline Wille Bayer, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges,
e-mail: pollyannakassia@hotmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Enfermagem e Saúde Pública.

Saúde Coletiva e Epidemiologia
Palavras-Chave: *Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Sepse, Serviços de Atendimento de Emergência.*

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os Diagnósticos de Enfermagem mais frequentes de pacientes diagnosticados com sepse internados em unidade de pronto atendimento. A pesquisa foi realizada nas dependências do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), na cidade de Ponta Grossa/PR e se deu por meio da análise dos prontuários e demais documentos disponibilizados pelo referido hospital. A pesquisa é parte do projeto de Iniciação Científica de Estudos sobre vigilância em saúde, mortalidade e epidemiologia hospitalar do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Introdução

Entre 1970 e 1980, implantou-se no Brasil a SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem, processo influenciado pela enfermeira Wanda de Aguiar Horta. A operacionalização da SAE nos ambientes de saúde se dá por meio do Processo de Enfermagem (PE) e uma de suas principais etapas é o Diagnóstico de Enfermagem (DE), sendo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, CIPE®, um dos principais instrumentos para realização do DE.

O profissional enfermeiro é o primeiro a identificar sinais e sintomas de disfunções graves e possivelmente fatais, que exigem rápido diagnóstico, como a sepse.

Segundo a *Society of Critical Care Medicine*, a sepse é uma disfunção orgânica ameaçadora à vida, secundária a resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção. Em 2017, a letalidade da sepse nas instituições da rede SUS foi de 43,6%, enquanto a mortalidade global de 29%, tais dados justificam a importância de se estudar a sepse no ambiente universitário e hospitalar. (AMIB, 2018).

Material e Métodos

Estudo transversal e de caráter retrospectivo dos diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes com sepse internados na unidade de pronto atendimento do HURCG. De uma amostra de 220 pacientes que coletaram lactato no período de outubro de 2019 a outubro de 2020, foram selecionados 29 sujeitos que permaneceram durante todo o internamento hospitalar na unidade de pronto atendimento. Sete indivíduos foram excluídos da pesquisa, pois foram transferidos para outras unidades ou não fecharam critério SOFA para sepse. Sobre os diagnósticos de enfermagem (DE), foi avaliada a realização desses na admissão do paciente no pronto atendimento do hospital e foram classificados segundo o subconjunto de Neto (2019), que propôs tal modelo baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. O HURCG preconiza a CIPE® para elaboração do processo de enfermagem, portanto todos os diagnósticos apresentados foram desmembrados nos eixos foco e julgamento, obrigatórios para a composição destes segundo a CIPE®.

Resultados e Discussão

Em relação aos diagnósticos de enfermagem, dos 22 pacientes avaliados, 12 apresentaram tais diagnósticos. Estes, de forma geral, relataram aquilo que era mais óbvio e visível em um paciente com sepse, os mais comuns foram relacionados a regulação neurológica e higiene, também lesão por pressão e risco de infecção. A sepse é uma doença complexa que acarreta em diversas disfunções fisiológicas, patológicas e bioquímicas, ao se diagnosticar condições relacionadas a higiene, outros hábitos do cotidiano e lesão por pressão, deixa-se de lado aquelas mais importantes e de maior gravidade, que podem levar o paciente a óbito. Os distúrbios neurológicos são importantes dentro do quadro de sepse, porém não representam o primeiro sinal desta em geral. Isso revela uma fragilidade dos diagnósticos de enfermagem e o desconhecimento do profissional enfermeiro sobre sepse. O subconjunto proposto por Neto (2019) considerou em suas classificações as principais condições do paciente com sepse, apesar das limitações encontradas, portanto pode ajudar o enfermeiro no melhor manejo do paciente com sepse se divulgado a esses profissionais e também a instituições hospitalares.

Conclusão ou Conclusões

O estudo possibilitou a avaliação dos diagnósticos de enfermagem do paciente com sepse no pronto atendimento do HURCG. Os DE se fazem presentes no paciente com sepse, porém estes deveriam abranger todos os indivíduos que adentram a unidade de pronto atendimento, também atender com mais especificidade as complicações relacionadas a essa síndrome.

Agradecimentos

A Deus por me manter perseverante, a minha professora Pollyanna pelo apoio e por todo conhecimento repassado, ao CNPq pelo financiamento e incentivo à pesquisa.

NETO, J.M.R. SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO DA CIPE® PARA PACIENTES GRAVES COM SEPSE. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, 2019.

DUTRA, CSK.; SILVEIRA, LM; SANTOS, AO; PEREIRA, R; STABILE, AM. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, vol. 19, no.4, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000400014>. Acesso em: 05 out. 2020.

AMIB: Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Sepse. São Paulo, 2018.